

## O RELIGIOSO EM CONTEXTO POLÍTICO-ELEITORAL: ELEIÇÕES PROPORCIONAIS DE CAMPO MOURÃO/PR

Frank Antonio Mezzomo\*

Lara Grigoletto Bonini\*\*

**RESUMO:** Este artigo resulta de pesquisa que buscou analisar o desempenho e as estratégias de campanha utilizadas por atores religiosos na eleição proporcional do município de Campo Mourão/PR, em 2008. Ao que parece, tanto no cenário regional como no nacional, contrariando aqueles que vaticinaram o fim ou a privatização da religião, é possível afirmar que o campo religioso passou por ressignificações e deslocamentos, de modo a ser perceptível a confluência e a participação no campo político brasileiro. De tal modo, a despeito da perspectiva secularizante, os campos religioso e político mantêm-se em constante analogia, ativando sistemas de crenças e de valores políticos. No que se refere ao recorte temporal e espacial, o estudo buscou, empiricamente, coletar, selecionar, produzir e interpretar criteriosamente fontes como entrevistas, gravações de programas eleitorais, *jingles* e demais materiais de campanha, a fim de compreender a participação das religiões no cenário político mourãoense.

**PALAVRAS-CHAVE:** Campo religioso, Campo político, Eleições.

## THE RELIGIOUS IN POLITICAL-ELECTION CONTEXT: PROPORTIONAL ELECTIONS IN CAMPO MOURÃO/PR

**ABSTRACT:** This article result of research sought to examine the performance and the campaign strategies used by religious actors in the proportional election of Campo Mourao/PR, in 2008. It was found that the religious field has undergone reinterpretation and displacements in order to be visible confluence and participation in the Brazilian political field. The religious and political fields remain in constant analogy, activating systems of beliefs and political values. With regard to the chosen time and space, the study sought to empirically collect, select, produce and interpret critically sources such as interviews, recordings of election programs, jingles and other campaign materials in order to elucidate the role of religions in the scenario political Mourãoense.

**KEYWORDS:** Religious field, Political field, Elections.

A presença contemporânea da religião e das religiosidades na esfera pública tem merecido uma ampla gama de estudos oriundos do campo da Antropologia, da Sociologia, das Ciências Políticas, da História, dentre outras. Ao tratar especificamente das relações entre religião e política, as pesquisas assinalam como ponto pacífico que, principalmente nas últimas duas décadas, a cada nova eleição que ocorre no país, sejam elas majoritárias ou proporcionais, assiste-se a presença de candidatos a cargos eletivos

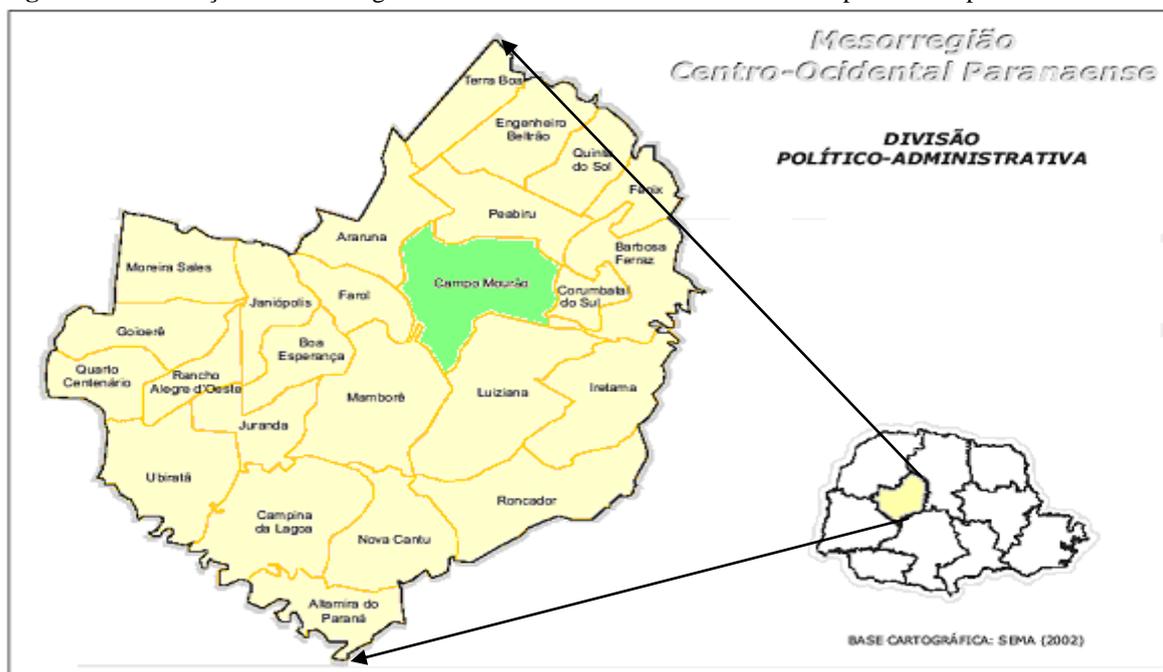
---

\* Doutor em História Cultural e professor Adjunto da Universidade Estadual do Paraná, campus Campo Mourão. E-mail: [frankmezzomo@gmail.com](mailto:frankmezzomo@gmail.com).

\*\* Acadêmica do Curso de Turismo e Meio Ambiente da Universidade Estadual do Paraná, campus Campo Mourão, vinculada ao Programa de Iniciação Científica do Núcleo de Pesquisa Multidisciplinar (PIC/NUPEM), no período de agosto de 2009 a julho de 2010. A pesquisa desenvolvida contou com bolsa de estudo concedida pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PIBIC/CNPq). E-mail: [larascsc@hotmail.com](mailto:larascsc@hotmail.com)

que reivindicam e afirmam a sua condição de agentes ou líderes religiosos, sejam eles fieis engajados, pastores, bispos, padres, pais-de-santo, dentre outros, expondo abertamente seus vínculos religiosos por ocasião do processo eleitoral. Conforme publicação recente, pesquisadores sustentam que há um conjunto de indícios convincentes a questionar a ideia segunda a qual um dos resultados da modernização seria um irreversível retraimento da presença do religioso na sociedade. É perceptível constantes passagens e cruzamentos entre religião e política, baseados em mecanismos complexos de recargas e de redefinições recíprocas, o que torna difícil o estabelecimento claro de fronteira entre elas<sup>1</sup>. Diante deste cenário sumariamente apresentado, o presente artigo tem por objetivo analisar o desempenho eleitoral, o perfil biográfico, o apoio institucional e as estratégias de campanha adotadas por candidatos religiosos durante as eleições proporcionais de Campo Mourão/PR, em 2008.

**Figura 1:** Localização da Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense – Município de Campo Mourão/PR.



Fonte: IPARDES, 2009.

O município de Campo Mourão, cidade de médio porte, com população estimada em 2010, de 87.287 habitantes, sendo que 94,81% da população estão na área urbana, possuía em 2008, 60.386 eleitores, segundo dados do IPARDES (2011). O município está localizado na Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense, constituída por

<sup>1</sup> Cf. ORO, Ari Pedro e GIUMBELLI, Emerson. Apresentação. **Revista Debates do Ner**, Porto Alegre, ano 2, n. 18, 2010, p. 9.

25 municípios, dos quais Campo Mourão se destaca em função de sua dimensão populacional e nível de polarização socioeconômica. A partir da caracterização da área de estudo, torna-se possível refletir acerca das dinâmicas sociais do município, inclusive quanto aos processos eleitorais que alteram, de alguma forma, o cotidiano dos habitantes.

Nas eleições proporcionais de 2008, averiguou-se a presença de atores ou agentes religiosos concorrendo ao cargo de vereança. O antropólogo Ari Pedro Oro (2001) utiliza as expressões “atores” ou “agentes religiosos”, entendendo como aqueles “candidatos que reivindicaram abertamente a sua condição de líderes religiosos (membros da hierarquia ou participantes ativos de uma religião) ou que se apresentaram como representantes de uma organização religiosa” (ORO, 2001, p. 10). Há, ainda, os atores sociais e políticos, para os quais sua identidade religiosa é ou tornou-se um componente especialmente relevante (BURITY, 2008, p. 85). Por meio de tal noção conceitual, tornou-se possível identificar e analisar a presença de candidatos e atores religiosos, que mantêm, formal ou informalmente, vínculos com as instituições religiosas em Campo Mourão.

Foram identificados nove candidatos que participaram das eleições proporcionais em Campo Mourão e que mantêm vínculos religiosos. Os critérios selecionados para definir os chamados agentes, atores ou políticos religiosos referem-se à observância de aspectos como receber apoio explícito de alguma instituição religiosa e/ou que se apresentam pelas funções religiosas que exerciam como pastor, diácono, presbítero, ministro ou membro vinculado à instituição eclesiástica. Há, também, aqueles que não declararam explicitamente o seu vínculo com alguma instituição. Ainda assim, foi possível notar um diferencial em sua campanha, com o uso de mensagens, das quais, quem o conhece como membro-irmão, reconhece o uso de símbolos que manifestam o caráter religioso.

### **Problematizando a imbricação político-religiosa**

A presença de religiosos no contexto político-eleitoral demonstra que a religiosidade não está enclausurada ou restrita à apenas articulações simbólicas espirituais, mas em distintas conotações sociais. Afinal, o sagrado configura o *modus vivendi* de diversas formações, sendo considerado, inclusive, como manifestação cultural. A influência religiosa na vida política das sociedades torna-se um componente

ativo que se sobressai na vida cotidiana. Deste modo, as transformações históricas no campo religioso brasileiro, a consolidação da liberdade religiosa e a pluralização de tal cenário contribuíram decisivamente para transformar as relações dos grupos religiosos entre si, com a política partidária e com o Estado.

Há teorias que apontam para uma fase de retorno da religião ao campo político, enquanto outras vertentes acenam para a possibilidade de não haver retorno, pois afirmam que a religião jamais esteve afastada do cenário político. Nesse segundo entendimento há uma continuidade e não uma suposta ruptura entre religião e política que caracteriza os fundamentos do Estado Moderno (FIGUEREDO FILHO, 2002, p. 10). O pesquisador Carlos Alberto Steil (2001), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, rebate os argumentos dos que afirmam haver uma divisão contrastante entre religião e política:

Entre a adesão religiosa e a ação política se estabelece uma série de mediações de ordem racional e ética que acaba destituindo o religioso de um sentido prático no campo da política. Rituais políticos devem ser executados e vividos como atos de cidadania e rituais religiosos como atos de fé e de culto. Essa divisão, no entanto, tem se apresentado empiricamente muito mais como uma ideologia, do que como uma prática efetiva (STEIL, 2001, p. 80).

Ou seja, a despeito das especificidades destes campos, há uma via de imbricação mútua, em que, apesar da perspectiva secularizante, os campos religioso e político mantêm-se em constante aproximação, ativando sistemas de crenças e de valores políticos. Qualquer ponto de contato nesta relação entre política e religião precisa ser pensado a partir de múltiplas mediações para dar conta da sua complexidade.

Na discussão quanto às variantes da recomposição e da dilatação das fronteiras entre os campos político e religioso, o sociólogo Paul Freston, em seu livro *“Religião e política, sim; Igreja e Estado, não”* (2006), descreve a ‘mistura’ da religião com a política que, na avaliação de muitos, pode ameaçar o Estado secular. Na realidade o autor explica que a política não deve ser um meio de fortalecer uma religião em detrimento de outras, mas dizer que religião nada tem a ver com a conduta política é sustentar posição historicamente falsa. Freston (2006) compreende que o Estado deve ser não-confessional, posição justamente semelhante de alguns dos primeiros protestantes nos séculos XVI e XVII que acelerou o processo de separação entre a Igreja Católica e o Estado. Assim, o Estado não deve ser ‘cristão’, no sentido de defender ou promover uma determinada igreja ou religião, embora religião e política

possam estar ‘misturadas’, na medida em que o indivíduo, inspirado por sua fé religiosa, pode ingressar na política e defender propostas ancoradas na motivação ou na moralidade religiosa.

Outro conceito fundamental para esse debate é o da secularização. Peter Berger (1985) entende que um indivíduo pode habitar em um contexto onde a sociedade é proclamada como secularizada. Os centros decisórios não estão sujeitos às hierarquias religiosas. Contudo, esse indivíduo pode ter uma consciência religiosa. Segundo o autor, a secularização ocorre quando a religião deixa efetivamente de ser fator de unidade a regulamentar a vida social. Berger ainda aponta a diversidade religiosa como consequência natural do fim do monopólio de legitimação religiosa em uma sociedade secularizada e plural. A diversidade religiosa é, portanto, típica das sociedades secularizadas, de modo a não existir uma religião absoluta capaz de impor às demais religiões e a toda sociedade os seus valores.

Porém, vale destacar que, apesar dos centros decisórios não estarem sujeitos às hierarquias eclesiásticas, o Estado laico foi, ao mesmo tempo, legitimando a presença do religioso no espaço público. A partir da percepção da religião nos meandros da estrutura do Estado, logo da política, é possível investigar a inserção dos atores religiosos em processos eleitorais, sendo possível detectar e corroborar quanto às formas de reconhecimento da religião por meio de dispositivos jurídicos que implicam o aparato e o poder de Estado e que envolvem algum grau de legitimidade social. Em outras palavras, conforme assegura Emerson Giumbelli (2008, p. 81), foi no interior da ordem jurídica, encimada por um Estado comprometido com os princípios da laicidade, que certas formas de presença da religião ocorreram.

A influência da religião sobre o voto de fieis se torna possível na medida em que aponta para uma homologia entre a ação religiosa e a ação política (STEIL, 2001, p. 75), tendo presente, dessa forma, a necessidade de compreensão das interpretações das religiões em espaços e contextos que enfatizam uma aproximação entre religião e política nos fundamentos do Estado Moderno.

Nesta perspectiva, vale refletir quanto à forma de adentrar no cenário público cidadão, pleiteando posição por meio de candidatura eleitoral. Assim, um termo primordial a ser contextualizado é o de política. No entendimento de Max Weber política significa a tentativa de participar do poder ou de influenciar a distribuição do poder. Assim, “quem pratica política reclama poder: poder como meio ao serviço de

outros fins – ideais ou egoístas – ou poder ‘pelo próprio poder’, para deleitar-se com a sensação de prestígio que proporciona” (WEBER, 1999, p. 526). Outro termo tratado pelo sociólogo alemão é o de Estado como resultado de

uma relação de dominação de homens sobre homens, apoiada no meio da coação legítima (quer dizer, considerada legítima). Para que ele subsista, as pessoas dominadas têm que se submeter à autoridade invocada pelas que dominam no momento dado (WEBER, 1999, p. 526).

O reconhecimento das formas estruturais que configuram as características sociais e políticas de uma democracia auxilia na compreensão de configurações eleitorais em distintos níveis, como o municipal, o estadual e o federal. Vale destacar que, atualmente, a gestão de unidades municipais tornou-se tema determinante para a reflexão sobre a vida em comunidade, afinal, “as atividades políticas no âmbito local são de fundamental importância, pelo fato da esfera municipal ser o lócus onde os cidadãos se relacionam socialmente e vivenciam todas as situações do cotidiano” (TEIXEIRA, 2000, p. 100). Neste sentido, as eleições municipais apontam para cenários que indicam uma preocupação de candidatos e direções partidárias com o fortalecimento do poder local (SACRAMENTO, 2009, s/p).

Considera-se o cargo de vereança, em disputas eleitorais, a representação do ponto de partida para candidatos que pretendam atingir cargos de maior destaque na carreira política. “O vereador de hoje pode se transformar no deputado federal de amanhã, assim como o prefeito de agora pode ser o governador do futuro” (TEIXEIRA, 2000, p. 99). O pesquisador faz tal conclusão analisando o desempenho eleitoral de diversos candidatos, que se elegeram inicialmente em cargos políticos municipais, para então atingirem patamares de maior destaque nos cenários estadual ou nacional. Sendo assim, a partir do poder municipal, contextos e histórias políticas moldam-se e configuram-se em diversas perspectivas. Ao pleitear poder político, os candidatos que tentam adentrar na governança de determinada localidade podem utilizar falas e discursos que exaltem ações positivas e que motivem a confiança dos que depositarão seus governos àqueles que se candidatam.

É possível afirmar que no momento do processo eleitoral nota-se a movimentação das bases eleitorais nos diversos locais a fim de buscar votos e apoios em setores da sociedade até então desconsiderados pela macro-política de grandes

partidos, como a rogativa de votos em setores religiosos. Conforme Franco e Meirelles (2004, p. 169), a política vê o campo religioso como um espaço para expansão de sua base eleitoral. Por outro lado, a religião passa a ter no político um espaço de interlocução e disputa, numa constante busca de reafirmação e de construção de seu espaço dentro da esfera pública.

Neste contexto, representantes de religiosidades dos mais diversos credos disputam o voto do eleitor. Nas eleições de 2008, em Campo Mourão, 76 candidatos pleitearam ocupar uma das dez vagas para vereador na Câmara Municipal. Constatou-se a presença de nove candidatos de diversas instituições religiosas direcionando estratégias para cativar potenciais eleitores a se identificarem com tal candidatura e, portanto, converter o prestígio em voto. É possível concluir que durante os meses que antecederam o dia da eleição os candidatos invocaram inúmeras estratégias, dispositivos e instrumentos a fim de ampliar seu capital simbólico e lançarem seus nomes como legítimos representantes do povo.

### **Cotejando a empiria**

O trabalho com o material empírico observou tanto o momento da campanha eleitoral, sobretudo dos meses de maio a outubro de 2008, quanto do pós-eleição. Em relação à campanha eleitoral<sup>2</sup>, as fontes representam parte das ações que demonstram o ritmo frenético da busca de votos evidenciados por meio do investimento intensivo de propagandas eleitorais, veiculação de *jingles* políticos, reuniões partidárias, visitas às comunidades e a órgãos de classe, entre outros. Ressalta-se, assim, o papel fundamental da mídia em processos eleitorais, sendo um meio passível de ser utilizado em disputas, pois “trata-se de comunicar idéias e propostas, convencer, sensibilizar, emocionar. Enfim de mobilizar mentes e corações em uma disputa do poder político na sociedade” (RUBIM, 2001, p. 173). Nessa disputa os recursos midiáticos tornam-se ferramentas recorrentes das campanhas eleitorais. No entendimento de Alonso, pode-se dizer que, se

---

<sup>2</sup> A coleta e a produção de fontes primárias, tais como entrevistas e recortes de matérias publicadas em *flyers* e jornais, e recolhimento, junto ao comitê de campanha, de panfletos e ‘santinhos’ dos candidatos iniciaram em maio de 2008. Dentre os materiais coletados consta também a gravação dos programas transmitidos em horário eleitoral obrigatório (os programas eleitorais obrigatórios foram transmitidos do dia 19 de agosto a 02 de outubro de 2008). Digitalização de notas publicadas - imprensa local e regional - e dados obtidos junto à Justiça Eleitoral, como os boletins das urnas, informando o quantitativo de votos dos candidatos em cada uma das zonas e seções eleitorais. A título de informação o município de Campo Mourão possui duas zonas eleitorais, sendo a 31ª que abrange parte de Campo Mourão e os municípios de Farol e Luiziana, e a zona 183ª, que abrange, igualmente, parte de Campo Mourão e do município de Janiópolis. Em Campo Mourão, nas eleições de outubro de 2008, havia 195 seções com urnas.

durante o século passado e o primeiro terço do século XX os comícios eram a essência de qualquer campanha eleitoral, agora esse papel central é desempenhado especialmente pela televisão (*Apud* RUBIM, 2001, p. 177) e, no caso específico dessa pesquisa, pela utilização do rádio, da imprensa escrita e dos contatos corpo a corpo.

Além da coleta, da produção e da interpretação de fontes, outro procedimento adotado pela investigação foi o da utilização de fontes orais que, nas palavras de Verena Alberti (2006), constitui-se em uma metodologia de pesquisa e de construção de fontes para o estudo da história contemporânea surgida em meados do século XX. A produção das fontes orais consiste na realização de entrevistas gravadas com indivíduos que participaram de/ou testemunharam acontecimentos e conjunturas do passado e do presente. Tais entrevistas são produzidas no contexto de projetos de pesquisa, que determinam quantas e quais pessoas entrevistar, o que e como perguntar, bem como que destino será dado ao material produzido (ALBERTI, 2006, p. 155).

Na consecução desta pesquisa foram realizadas duas seções de entrevistas semi-estruturadas<sup>3</sup> com os nove candidatos religiosos. A primeira ocorreu entre maio e junho de 2008 no período antecedente ao pleito eleitoral ocorrido em outubro daquele ano. A segunda foi realizada entre abril e maio de 2010, permitindo uma avaliação pós-eleitoral dos atores religiosos. As entrevistas realizadas foram de extrema importância porque as perguntas e as respostas permitiram conhecer a trajetória do candidato, as opções ideológicas, o entendimento sobre a vereança, os apoios recebidos, a concepção de política e as estratégias de campanha realizadas. Além disso, deu-se oportunidade para os agentes religiosos relatarem as expectativas perante o processo eleitoral e a reflexão pós-eleição do desempenho articulado entre os candidatos, as projeções objetivadas, os fatores que propiciaram a candidatura, enfim, falas e compreensões diversificadas conforme a experiência individual de cada agente religioso. Na definição do conteúdo das perguntas, buscou-se focar a trajetória política e religiosa do candidato, colher informações sobre pertencimento religioso e sobre concepções e valores.

A seguir, serão analisados os desempenhos dos nove candidatos – agentes religiosos selecionados pela pesquisa – de acordo com o entendimento teórico e as fontes coletadas durante a realização do trabalho.

---

<sup>3</sup> Conforme Lakatos e Marconi (2002): “entrevista padronizada ou estruturada: é aquela em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido (...). O motivo da padronização é obter, dos entrevistados, respostas às mesmas perguntas, permitindo que todas elas sejam comparadas com o mesmo conjunto de perguntas.” (LAKATOS; MARCONI, 2002, p. 93-94).

### **Apresentando as candidaturas dos agentes religiosos**

Inicialmente, cabe destacar a utilização explícita da função religiosa exercida por dois candidatos na eleição municipal de 2008. Trata-se dos pastores Joaquim e Nonato.

Pastor Joaquim – Joaquim Alves Pereira, é filiado ao Partido da República (PR). Na entrevista concedida em maio de 2008, declarou como profissões: ministro evangélico, pastor da Igreja Só o Senhor é Deus, fiscal nacional do ministério e presidente regional da igreja, a qual possui 18 congregações municipais integradas. Pastor Joaquim frequentou o ensino primário e pela primeira vez participou do pleito eleitoral, tendo se filiado ao partido no ano de 2007. O Partido da República teria solicitado que um dos membros da Ordem dos Pastores Evangélicos de Campo Mourão (OPECAM) fosse indicado para concorrer a uma vaga ao legislativo municipal<sup>4</sup>.

Em sua propaganda partidária se apresenta e expressa o seu vínculo evangélico, porém não o denominacional. A vestimenta adotada pelo pastor durante o programa eleitoral obrigatório, apresentado na televisão, é com terno e gravata e seu *jingle* político é “*Vote com amor, vote no pastor*”. Nos programas, apresenta-se como casado, pai de cinco filhos, recém-chegado à Campo Mourão e saúda a todos reverberando:

Que a paz esteja sobre esse lar. Com a sua permissão quero me apresentar: sou o pastor Joaquim. Conto com seu apoio. Se eleito for, quero trabalhar pela comunidade e pela família, unidas na presença de Deus. O meu prazer é ver toda a família bem-sucedida na presença de Deus. Que Deus os abençoe<sup>5</sup>.

Por meio de tal mensagem veiculada, reitera-se o papel fundamental da mídia nas eleições, destacando-se a constituição de programas eleitorais pelos candidatos. Afinal, “a tela – objeto-síntese [...] – emerge assim como novo e privilegiado espaço de disputa a ser ocupado pela política” (RUBIM, 2001, p. 178).

Quando da realização da primeira entrevista, em maio de 2008, o candidato pastor Joaquim esclareceu que a Igreja Só o Senhor é Deus manifestou apoio à sua candidatura. Entretanto, quando da realização da segunda entrevista, ocorrida em junho de 2010, o candidato opinou, inclusive, com base na quantidade de votos recebidos,

---

<sup>4</sup> A OPECAM – Ordem dos Pastores Evangélicos de Campo Mourão é denominada filantrópica, sem fins lucrativos, e apolítica, sendo aberta ao ingresso de pastores evangélicos de qualquer denominação, desde que devidamente ordenados e credenciados pela mesma.

<sup>5</sup> **Pastor Joaquim.** PROGRAMA ELEITORAL OBRIGATÓRIO – Coligação PR/PT. Campo Mourão, 19 ago. 2008. (A/A).

afirmando que nem todo evangélico vota em evangélico, até porque muitos fiéis têm medo de que o representante vereador possa desviar-se do caminho do bem e ainda envolver-se em mancomunações. Quanto ao seu desempenho na campanha, avalia que não teve condições de dedicar tempo suficiente e fazer um investimento de maior envergadura. A quantidade de votos alcançada pelo candidato foi de 135 votos.

Entre os recursos midiáticos da campanha do candidato-pastor constam ‘santinhos’ e cartazes distribuídos no processo eleitoral de 2008, destacando a função religiosa exercida pelo candidato, com mensagens religiosas recorrendo às expressões como “confiança” e “amor”. Carlos Alberto Steil (2001) ressalta que o voto pode transpassar da conotação racional e política para uma luta pela moralização na política, uma batalha espiritual contra a política suja, corrupta e desonesta. Continua o autor dizendo que “a ação ritual do voto que exorciza o mal e o demônio da política confere aos fiéis uma positividade que não encontramos naqueles que inscrevem o exercício do voto no campo da racionalidade política” (STEIL, 2001, p. 81). Em torno de alguns candidatos há membros de igrejas com uma expectativa “messiânica” de que aquele candidato canalizará automaticamente as bênçãos de Deus sobre a cidade, resolvendo todos os problemas.

O outro candidato que se apresenta pela sua função religiosa é pastor Nonato – Raimundo Nonato Ferreira da Silva, filiado ao Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Declarou que há vinte e cinco anos é membro da Igreja Assembléia de Deus e que exerce a função de pastor há mais de onze anos. Natural de Xapuri, no Estado do Acre, candidatou-se pela primeira vez e obteve 304 votos.

Graduando do curso de Pedagogia da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, o candidato enaltece a educação formal adquirida e emite visões críticas sobre a organização da sociedade. Na propaganda eleitoral obrigatória, o pastor Nonato se apresenta como auxiliar da Igreja Assembléia de Deus e solicita que o eleitor “vote baseado em seus valores e princípios” e garante: “vou representar você como gostaria de ser representado, com Deus no coração”<sup>6</sup>. O candidato declarou, na entrevista concedida no mês de maio de 2008, que a sua candidatura teve motivação pessoal, não sendo indicada pela instituição religiosa, embora grupos intra-religiosos manifestaram apoio à sua candidatura. Após o pleito eleitoral de 2008, o candidato foi novamente procurado, assim como os demais, para a realização da segunda entrevista,

<sup>6</sup> **Pastor Nonato.** PROGRAMA ELEITORAL OBRIGATÓRIO – Coligação PSC/PSDB/PDT/PTB/PHS/DEM. Campo Mourão, 19 ago. 2008. (A/A).

porém não foi possível agendar a entrevista.

Além do pastor Nonato, outros dois membros da instituição Assembléia de Deus candidataram-se. O primeiro foi Olivino Custódio, filiado e presidente do Partido da República (PR), em Campo Mourão, tendo sido um dos fundadores do partido no município. É membro da igreja desde 2000 e esclareceu, na entrevista concedida, que a instituição não manifestou apoio à sua candidatura. Afirmou, também, que o vínculo religioso com a Igreja Assembléia de Deus não necessariamente o torna mais preparado para ocupar o cargo na Câmara Municipal. O candidato expressa que não se deve misturar religião e política, embora admita as influências entre os dois campos de poder. Entende que o voto concedido ao vereador tem múltiplas motivações como grau de parentesco, de amizade e também o de vínculo religioso. Em sua propaganda televisiva é sucinto: anuncia seu nome, pede voto anunciando seu número de legenda e finaliza com o bordão “Que Deus os abençoe”.

Perguntado sobre a avaliação de seu desempenho, o candidato Olivino Custódio atribuiu principalmente à militância política, afinal já foi vereador e conquistou diversas amizades no município. Comentou que a quantidade de votos que recebeu foi satisfatória porque, mesmo tendo pouca sustentação financeira e cabos eleitorais, conseguiu ficar como 2º suplente na coligação e 1º suplente pelo partido. O candidato Olivino Custódio obteve 626 votos.

O outro membro-candidato da Igreja Assembléia de Deus foi o Professor Jacir – Jacir Ferreira da Conceição, filiado ao Partido Social Liberal (PSL) há aproximadamente dez anos. Formado em Geografia pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, cursou Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Gestão Ambiental. É a primeira vez que participa do processo eletivo e diz ter sido resultado de decisão pessoal. Como membro da Igreja Assembléia de Deus comenta que a instituição se manteve neutra durante a campanha, pois havia outros candidatos que também eram membros da igreja. Quando perguntado se evangélico vota em evangélico, o candidato opina que isso pode acontecer, pois a grande maioria vota por essa afeição religiosa.

O professor Jacir não veiculou explicitamente o seu pertencimento religioso. Esclareceu que, em sua opinião, política e religião não deveriam se misturar pelas injustiças que podem ocorrer, embora admita que existam fieis na igreja que votam em candidatos que contam com apoio de pastores e dirigentes religiosos. No horário

eleitoral mencionou como prioridades de sua campanha as melhorias para os professores e a defesa dos funcionários públicos. Quanto ao desempenho no processo eleitoral, o candidato Jacir explica que, por ser a primeira tentativa de ocupar o cargo de vereador, os 445 votos conquistados foram satisfatórios. Entende que investimento financeiro de maior impacto pode gerar melhor oportunidade para a eleição.

A Igreja Presbiteriana do Brasil teve dois de seus membros disputando as eleições. O primeiro candidato foi o presbítero Toninho Dondaque – Antônio Gilson da Silva, com filiação no Partido Democrata (DEM), que já foi candidato em 2000 pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Nas eleições de 2008, obteve 822 votos. Disse que a sua indicação ocorreu por diversos motivos, como: 1) herança familiar, já que o seu pai foi político; 2) residir em Campo Mourão há muitos anos; 3) a vontade de fazer algo em prol da comunidade. A proposição de seu nome para o pleito eleitoral conciliou a vontade própria ao convite do partido.

Toninho Dondaque pertence à 2ª Igreja Presbiteriana do Brasil há aproximadamente trinta anos. É presbítero e tesoureiro da instituição, além de coordenador do Conselho Missionário. Declarou, na primeira entrevista concedida em maio de 2008, que a instituição manifestou apoio à sua candidatura. Na propaganda eleitoral obrigatória utilizava expressões que ativam o imaginário de confiança dos eleitores como “honestidade” e “fé em Deus”. Mesmo sem revelar o seu pertencimento religioso recorria: “É com muita fé em Deus e amor ao próximo que convido você para se unir a nós”<sup>7</sup>.

O candidato Toninho Dondaque entende que as motivações para votar em um determinado candidato são diversas, como grau de parentesco e também o pertencimento religioso. Disse que a experiência da eleição de 2008 foi válida, porém ele disse que deve-se melhorar a maneira de trabalhar e “se Deus permitir, me candidato novamente”, declarou na entrevista pós-eleição em junho de 2010.

Outro evangelista da Igreja Presbiteriana do Brasil foi Taborda – Joventino Taborda, filiado ao Partido da República (PR) e atualmente aposentado. Concorreu também às eleições em 2000 e explicou que participou novamente do processo eleitoral de 2008 mediante convite do partido. Trabalha com a coordenação musical da igreja e declarou que desde muito jovem, com dezessete anos, participa dos cultos e atividades da instituição religiosa.

---

<sup>7</sup> **Toninho Dondaque.** PROGRAMA ELEITORAL OBRIGATÓRIO – Coligação PSC/PSDB/PDT/PTB/PHS/DEM. Campo Mourão, 19 ago. 2008. (A/A).

Na primeira entrevista, concedida em maio de 2008, o candidato declarou que a instituição religiosa à qual pertence posiciona-se de forma neutra quanto à sua candidatura. Em sua propaganda eleitoral o candidato apenas apresenta-se e pede voto por meio do seu número, não fazendo referências à igreja ou religião. Seus ‘santinhos’ também são concisos e sem referências religiosas. Contudo, após o resultado da eleição, o candidato demonstrou-se descontente com a instituição que congrega e em que convive. Nas palavras de Tabora “a falsidade é grande, pois não houve apoio para os da igreja”. Quando perguntado se evangélico vota em evangélico, explicou, na entrevista de junho de 2010, que “depende, mas se os membros votassem, os candidatos pertencentes à mesma igreja estariam eleitos”. Assim, conclui que os religiosos devem sim se candidatar, pois há um propósito, sendo melhor que concorrer em eleições por interesses próprios. Nas eleições proporcionais de 2008, Tabora obteve 103 votos.

Contrastando com os candidatos que adotaram campanhas aparentemente imparciais, há os agentes religiosos que se utilizaram de performances simbólicas que evocam para o ato de votar um sentido que não está restrito à motivação de cumprir o dever cívico e sim pela defesa dos princípios cristãos, como o acesso ao bem comum, à justiça social, à igualdade, entre outras razões, que engrossam a retórica política. Entre os candidatos que apresentam tal perfil, pode-se mencionar a candidatura do católico Edson Lima – Edson Silva de Lima, filiado ao Partido Popular Socialista (PPS). Ministro do bairro Urupês, de Campo Mourão, é coordenador pastoral da comunicação. Possui Curso Superior de Teologia e Pós-Graduação, *Lato Sensu*, em Recursos Humanos. Em 2004 assumiu a cadeira de vereança após ter permanecido na suplência. Edson Lima obteve 796 votos no pleito eleitoral de outubro de 2008.

Quanto à posição da Igreja Católica perante a sua candidatura, Edson Lima declarou, na entrevista concedida, que a igreja somente apoia quem tem compromisso. Assim, apresenta-se como sendo um dos candidatos. Porém, afirma que o seu convívio na instituição religiosa torna-se um diferencial em relação aos demais candidatos. Declarou, ainda, que é possível identificar as necessidades com fé e não com discurso político: “com fé é mais verdade”, explicou na entrevista. Em sua propaganda eleitoral o candidato se apresenta e relembra o eleitor: “sempre estive em sua casa, levando a palavra de Deus”<sup>8</sup>. O *jingle* de sua campanha exalta: “Vamos votar com amor, vote Edson Lima para vereador!”. Em suas estratégias eleitorais também consta a divulgação

<sup>8</sup> **Edson Lima**. PROGRAMA ELEITORAL OBRIGATÓRIO – Coligação PPS/PRB/PRTB/PCdoB. Campo Mourão, 19 ago. 2008. (A/A).

de mensagens musicais através de veículos de som:

Eu vou votar com amor, Edson Lima para vereador. (2x)  
Homem de coragem e de muita fé: honesto e trabalhador, ele também  
é  
Ele trabalha para a população, ele é a força de Campo Mourão  
23460, Edson Lima, você quer e eu também quero. (2x)<sup>9</sup>.

A campanha rendeu votos ao candidato, principalmente nos bairros Copacabana e Urupês do município de Campo Mourão. Embora houvessem boas expectativas de se eleger, ele avaliou que perdeu aproximadamente 200 votos em seu reduto eleitoral em função de campanhas difamatórias. Confiante, Edson Lima disse que pretende se candidatar mais uma vez, devendo realizar uma campanha com melhor planejamento e de longo prazo. Nas eleições de 2008 ‘santinhos’ exaltavam mensagens com aspectos simbólicos religiosos.

A mesma manifestação explícita do vínculo religioso ocorreu durante a campanha de Izidoro Bueno, filiado ao Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e membro da Igreja do Evangelho Quadrangular há aproximadamente doze anos. Declarou que atualmente não exerce função específica na instituição religiosa, porém já foi diácono, secretário e coordenador regional da instituição. Na entrevista concedida em junho de 2008, disse que o pertencimento à igreja traz maiores responsabilidades, pois não estaria respondendo somente por si senão pela própria instituição da qual é representante. Alegou, na entrevista junho de 2008, que “aquele que se diz crente não pode fazer errado”. O candidato declarou que os membros-irmãos apoiam sua candidatura e que ele também possui o apoio do presidente estadual da Igreja, embora a igreja local mantenha-se imparcial. Em sua propaganda eleitoral ele assim se apresenta: “Congrego na 1ª Igreja do Evangelho Quadrangular desde 1996. Sou casado e tenho filhos. Peço oração, apoio e voto”<sup>10</sup>.

O candidato Izidoro, suplente pelo mesmo partido na eleição de 2004, explicou que havia boas expectativas de se eleger em 2008. A igreja que focou a campanha possui pelo menos uns 150 membros e foi feito o compromisso de cada membro trazer mais três votos. Outras instituições também iriam auxiliar, mas conforme o agente

---

<sup>9</sup> Mensagem eleitoral veiculada em carro de som na campanha eleitoral de 2008, no município de Campo Mourão/PR.

<sup>10</sup> **Izidoro Bueno.** PROGRAMA ELEITORAL OBRIGATÓRIO – Coligação PSC/PSDB/PDT/PTB/PHS/DEM. Campo Mourão, 19 ago. 2008. (A/A).

religioso, não houve liderança suficiente por parte dos pastores. Assim, obteve apenas 40% do que havia previsto. Fez previsão de uns 1300 votos, obtendo somente 347 votos que, faz questão de observar, é resultado de uma campanha honesta. Alegou que o processo eleitoral é bastante sujo, sendo constantes a compra de votos e as ameaças aos cabos eleitorais que o auxiliavam.

Outro candidato de presença marcante como agente político-religioso foi “Machado, o abençoado”. Raimundo Machado, filiado ao Partido da República (PR) desde 2007, declarou na entrevista de julho de 2010 que está se desvinculando do partido. É aposentado e possui curso básico de Teologia. É membro da Igreja Presbiteriana Renovada há mais de dez anos. Atualmente está no 4º mandato de presbítero. Na campanha do candidato-membro, o adjetivo “abençoado”, que prossegue o seu nome, já identifica a mensagem de conotação religiosa visualizada nos ‘santinhos’ e na propaganda eleitoral gratuita.

O candidato conquistou 460 votos e declarou que a sua candidatura foi indicada pela instituição religiosa. Na entrevista concedida em junho de 2008, Machado mencionou que “em 2004 eles (dirigentes da Igreja) lançaram quatro candidatos; agora decidiram somente pela minha candidatura”. Tendo ficado como suplente pelo Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), na eleição de 2004, para o pleito de 2008, o ‘abençoado’ mostrou-se confiante com o resultado e satisfeito com o apoio da instituição, já que possuía uma carta oficial de apoio assinada pelo presidente nacional da Igreja. A carta foi direcionada ao povo evangélico e apresenta o presbítero Raimundo Machado como presbítero da 1ª Igreja Presbiteriana de Campo Mourão. Através de um recorte do texto desta carta-apresentação, torna-se possível visualizar o objetivo de angariar votos para a campanha do candidato:

Certos de que poderemos contar com a intercessão e o apoio maciço de cada pastor e da igreja dessa cidade, no sentido de multiplicar os votos para a eleição deste candidato, agradecemos e desejamos que Deus continue abençoando a cada um<sup>11</sup>.

Outras formas de articulação também foram utilizadas na campanha do candidato. No programa eleitoral gratuito o candidato se apresenta: “Sou conhecido

---

<sup>11</sup> Carta oficial de apresentação assinada pelo presidente da Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil (IPRB), pelo pastor Advanir Alves Ferreira e pelo vice-presidente da instituição, Roberto Braz do Nascimento, em 17 de setembro de 2008.

---

como ‘Machado, o abençoado’ e quero contar com sua confiança como cristão”<sup>12</sup>.

Contrapondo-se à sua campanha de pré-eleição, na segunda entrevista, realizada em julho de 2010, o candidato Raimundo diz que “na política não existe questão de credos, pois se deve ter carisma”. Apontou que o seu trabalho de campanha foi realizado no intuito de alcançar o maior número de votos possível. Entretanto, ele afirmou que pessoas do próprio grupo se usaram de má fé. A troca de favores, as promessas enganosas e a realização de campanhas no seu reduto eleitoral não permitiram alcançar o desempenho planejado.

### **Significados da campanha eleitoral**

A partir das articulações demonstradas, torna-se possível visualizar os elementos que demonstram a participação do campo religioso sobre/com o campo político. As candidaturas analisadas revelam narrativas com diversidade de percepções, tanto político-ideológicas quanto religiosas. Ressalta-se que os candidatos pesquisados e entrevistados não alcançaram o número de votos suficientes para conquistarem a eleição desejada, podendo concluir que as estratégias de campanha, bem como as suas percepções, podem alternar-se e até se contraporem em momentos de pré e de pós-eleição.

Neste contexto, foi possível averiguar as respostas, por vezes descontraídas, em relação à campanha inicial. Os agentes políticos expuseram sentidos religiosos nas campanhas pré-eleição. Porém, após o momento do pleito eleitoral, alegaram que nem sempre a religião exerce influência nas eleições. É possível apontar que conotações religiosas exercem efeitos de sentido em pleitos eleitorais. Entretanto, não oferecem garantias do efeito positivo almejado.

Destacam-se, então, as diferentes perspectivas referentes à eleição, e algumas decepções por não terem obtido o apoio esperado. Os agentes religiosos pesquisados apontaram dificuldades, em termos financeiros, para investirem em material e para a contratação de auxiliares (cabos eleitorais). Relataram, ainda, atraso ou pouco tempo para realizarem suas campanhas. Além destes, outros fatores foram descritos quanto aos negativos desempenhos configurados na eleição proporcional de 2008, como a falta de liderança pastoral.

Entre as demais alegações dos agentes pesquisados consta a prática clientelista,

---

<sup>12</sup> **Raimundo Machado.** PROGRAMA ELEITORAL OBRIGATÓRIO – Coligação PR/PT. Campo Mourão, 19 ago. 2008. (A/A).

uma realidade apontada e que se configura na concepção da política municipal. Difamação, resolução de problemas, distribuição de favores, enfim, atos que as estruturas normativas da política tentam combater e coibir, porém que ainda ocorrem. Para José Murilo de Carvalho (1997), o clientelismo “indica um tipo de relação entre atores políticos que envolvem concessão de benefícios públicos, na forma de empregos, benefícios fiscais, isenções, em troca de apoio político, sobretudo na forma do voto” (CARVALHO, 1997, s/p.). Outras formas substituem as velhas práticas de corrupção nos centros menores, como as novas formas de abuso de poder econômico e dos meios de comunicação (SANTOS, s/d, p. 205).

Na pesquisa desenvolvida, constaram-se, também, divergentes opiniões sobre a inter-relação do universo religioso/político. Há os que aceitam com naturalidade, apoiando-se na imbricação, ou que rejeitam de forma veemente, explicando as contraposições que o assunto pode suscitar, como o uso da fé em prol de interesses próprios. É interessante assinalar as distintas reações que a temática trazida por tal trabalho pode suscitar.

Entendendo-se que as simbologias religiosas podem influenciar ambientes sociais e políticos, é de suma importância entender a existência de diferenças internas das instituições religiosas, isto é, tais instituições mantêm discursos que por vezes podem ser conflitantes. Assim, ao constatar a dinâmica interior, muitas lideranças religiosas denotam fragmentação nos arranjos políticos. A falta de unidade pode ser demonstrada na análise de diversas instituições e este aspecto deve ser considerado também por aqueles que pretendem candidatar-se como agentes político-religiosos. Visualizando tal dinâmica, “não se tem registro na história republicana brasileira de um partido político ou um candidato que tenha contado com o apoio da totalidade das denominações evangélicas” (FIGUEREDO FILHO, 2002, p. 03). Grande parte dos discursos e fundamentos são fragmentados e pluralizados, pois constituem um grupo heterogêneo dotado de uma complexa e abrangente distinção de denominações.

Para se alcançar a compreensão de grupos tão múltiplos, o tipo de linguagem ou de discurso a ser utilizado deve agregar e definir um espaço comum, como a temática da ética cristã. Conforme Figueredo Filho (2002), discursa-se a favor da moralização da coisa pública, dos valores da família, da luta contra o aborto, da honradez diante das promiscuidades da política, das anistias fiscais para as igrejas, da igualdade entre as igrejas evangélicas e da Igreja Católica (FIGUEREDO FILHO, 2002, p. 03).

Por meio de tais articulações foi possível averiguar alguns padrões de relacionamento entre eleitores e eleitos, que buscam manter contato direto com os cidadãos, não só para cuidar dos problemas apresentados pela comunidade, como também para tentar garantir sua reeleição. Outro relacionamento de situação é o da rede de coalizão dos poderes Executivo e Legislativo. O parlamentar tem no Executivo os instrumentos necessários para o atendimento das demandas de seus eleitores e, por outro lado, o poder Executivo precisa do parlamentar para viabilizar os seus projetos, negociando com os parlamentares os recursos (NAZARENO, s/d, p. 233). Verificaram-se relações interdependentes estabelecidas, formando padrões de relacionamento entre o cidadão, o vereador e os demais poderes governamentais.

Nesta relação, é cabível a reflexão quanto aos vereadores, sendo estes elementos influentes na forma pela qual é conduzida a política cidadina. A pesquisadora Louise Nazareno (s/d, p. 232), descreve a performance dos vereadores em quatro categorias: 1) Comunitários; 2) Midiáticos; 3) Temático-institucionais; 4) Funcionários políticos. A primeira categoria contempla os vereadores que têm sua origem ligada às associações de bairro e grupos de escola. Declaram defender os interesses do bairro e instalam escritórios nas comunidades, mantendo vínculos de atendimento à população. No caso da segunda categoria, são parlamentares que se estabeleceram nos meios de comunicação e assumem como identidade principal a sua atividade na mídia.

Os considerados “temático-institucionais” são os vereadores que provêm de ligações com categorias específicas, como sindicatos, movimentos ecológicos, religioso, estudantil, etc. São parlamentares já familiarizados com os outros tipos de ações políticas, como passeatas e abaixo-assinados, pois já se socializaram organizando atos para os movimentos e categorias que representam. O quarto grupo diz respeito àqueles que começaram a suas carreiras políticas a partir de ligações com outros políticos, seja em órgãos do poder executivo, seja como assessores, ou ainda, aqueles que de alguma forma percorrem os passos daqueles a que se declaram vinculados (avô, pai, líder, etc). Dentre todas as categorias, somente a última pode indicar um vínculo mais fraco entre o vereador e a população no início da carreira política, pois pressupõe que ele tenha se socializado politicamente por meio de lideranças e cargos, sem necessariamente atuar junto à população.

Por meio de tais considerações, analisa-se que a origem política dos candidatos pode determinar as formas de atuação em campanha. Os agentes pesquisados neste

estudo apresentaram características próximas às categorias temático-institucionais, sendo candidatos que possuem como reduto o grupo religioso. Entretanto, vale considerar que essas categorias podem, na prática, mesclarem-se. Afinal, os candidatos podem se encaixar nas demais categorias, como os que iniciaram a carreira política a partir de ligações com outros governantes ou partidos. Verificam-se, então, outros fatores influenciadores para se pleitear uma vaga ao poder legislativo, como a história política, a convivência no município, a influência de pais ou parentes, o convite de um partido político, a militância comunitária, dentre outros.

A pesquisa evidenciou que os candidatos mantinham vínculos frouxos com os partidos políticos, uma vez que as reuniões e os demais encontros intra-partidários diminuíram ou praticamente cessaram após o pleito eleitoral. Esta realidade contrasta com uma das principais funções dos partidos políticos no processo democrático que é a seleção de candidatos a cargos eletivos, além da obrigatoriedade de que todas as candidaturas sejam registradas via partidos políticos, “o que coloca o Brasil entre os poucos países da América Latina que dá o monopólio da representação política às organizações partidárias” (BRAGA, 2009, p. 127).

Quanto às formas de campanha, ao analisar o perfil dos projetos/ideias e a trajetória pessoal dos candidatos é perceptível um discurso que evidencia um melhor preparo intelectual e uma reserva moral da sociedade<sup>13</sup>. A utilização imaginária do vínculo religioso representa a vanguarda de uma sementeira de novas energias sobre o campo político, tão desencantado e vilipendiado. Face ao ceticismo e à desconfiança pública diante da política, Renato Janine Ribeiro (2009) discute o recurso frequentemente utilizado pelos candidatos religiosos como portadores de nova mensagem e compromisso político, reiterando o deslocamento daquilo que seria propriamente o *ethos* religioso para o *ethos* político (RIBEIRO, 2009, p. 99).

A campanha política analisada, bem como as respostas e as reflexões apresentadas pelos candidatos político-religiosos, mostraram que na prática e na atualidade os campos político e religioso continuam a combinar-se e a influenciar-se mutuamente, sobretudo, por ocasião do período eleitoral. Conforme Ari Pedro Oro (2001) “na perspectiva de muitos políticos e partidos, a religião e os valores religiosos

---

<sup>13</sup> Ari Pedro Oro (2001), ao pesquisar a inserção evangélica na política em Porto Alegre, afirma que há o auto-entendimento de que os evangélicos são o sal e a luz da terra. Sal, para, mediante uma conduta exemplar, purificar os impuros. Luz, por ter a posse do monopólio da verdade divina, iluminar os ímpios nos caminhos do Senhor rumo à retidão moral e à salvação celestial. (ORO, 2001, p. 61).

não podem ser desprezados e sua apropriação discursiva visa produzir efeitos de sentido junto aos eleitores portadores de mentalidade religiosa” (ORO, 2001, p. 64). Neste sentido, a campanha propagandística é dirigida no intuito de se alcançar o maior número de votos possível, sendo que cada candidato realiza um trabalho midiático diferenciado, podendo utilizar-se de performances que denotem o viés religioso.

Ao se reivindicar, neste trabalho, a pertinência e a importância de se estudar as imbricações dos campos religioso e político, a partir das eleições proporcionais de 2008, em Campo Mourão, não se estão fazendo juízos de valores, isto é, ratificando posicionamentos que devem ou não ocorrer, que seriam bons ou maus, ou que seriam benéficos ou maléficos neste envolvimento para/na sociedade. Os objetivos foram levantar e explorar hipóteses explicativas a respeito da configuração do campo religioso e as suas intersecções com a política e a cultura. Nesse sentido as reflexões oriundas do campo da Antropologia, da Sociologia, das Ciências Políticas, da História, entre outras áreas do conhecimento, são fundamentais porque problematizam e teorizam acerca da composição da sociedade. Por fim, a pesquisa em pauta ousou pensar a imbricação dos campos político e religioso num momento em que muitos dos escritos originários nas Ciências Sociais vaticinaram sobre o movimento irrenunciável da secularização. Ao que parece, este capítulo da história ainda não está encerrado, conforme mostra a participação dos atores religiosos nas eleições proporcionais do município de Campo Mourão em 2008, no que toca à construção de campanhas com iconografias e performances diferenciadas, exaltando os aspectos místicos e simbólicos em intensas disputas pelo mesmo eleitorado.

## REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. Fontes orais. Histórias dentro da História. In: PINSKY, Carla (org.). **Fontes históricas**. 2ª ed., São Paulo: Contexto, 2006.

BERGER, Peter Ludwig. **O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião**. São Paulo: Paulus, 1985.

BURITY, Joanildo. Religião, política e cultura. **Revista Tempo Social**, v. 20, n. 2, novembro de 2008.

BRAGA, Maria Souza et al. Recrutamento e perfil dos candidatos e dos eleitos à câmara dos deputados nas eleições de 2006. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 24, n. 70, 2009.

CARVALHO, José Murilo de. Mandonismo, coronelismo, clientelismo: uma discussão conceitual. **Revista Dados**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, 1997. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0011-52581997000200003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0011-52581997000200003&script=sci_arttext). Acesso em: 05 maio 2010.

FRESTON, Paul. **Religião e política, sim; Igreja e Estado, não**: os evangélicos e a participação política. Viçosa: Ultimato, 2006.

FIGUEREDO FILHO, Valdemar. **Entre o palanque e o púlpito**: mídia, religião e política. Rio de Janeiro: UFRJ/IFCS, 2002.

GIUMBELLI, Emerson. Presença do religioso no espaço público: modalidades no Brasil. **Revista Religião e Sociedade**. Rio de Janeiro, 2008.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL – IPARDES. Disponível em: [http://www.ipardes.gov.br/perfil\\_municipal/MontaPerfil.php?Municipio=87300&btOk=ok](http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?Municipio=87300&btOk=ok). Acesso em: 05 jul. 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise, e interpretação de dados. 5ª ed., São Paulo: Atlas, 2002.

MEIRELLES, Mauro. DI FRANCO, Aline. O político e o religioso nas eleições municipais de 2004 em Porto Alegre: ou a metáfora do gre-nal. **Revista Debates do Ner**, Porto Alegre, ano 5, n. 6, dezembro de 2004.

NAZARENO, Louise Ronconi. Política local e a ocupação de cargos eletivos em Curitiba (1985 – 2000). In: CODATO, Adriano Nervo; SANTOS, Fernando José dos. Partidos e eleições no Paraná: uma abordagem histórica. 60 anos – Tribunal Regional Eleitoral do Paraná.

ORO, Ari Pedro. Religião e política nas eleições 2000 em Porto Alegre. **Revista Debates do Ner**, Porto Alegre, ano 2, n. 3, 2001.

ORO, Ari Pedro e GIUMBELLI, Emerson. Apresentação. **Revista Debates do Ner**, Porto Alegre, ano 2, n. 18, 2010.

RIBEIRO, Renato Janine. Religião e política no Brasil contemporâneo. In: FRIDMAN, Luis Carlos (org.). **Política e cultura. Século XXI**. Rio de Janeiro: Alerj/Relume Dumará, 2009.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. Novas configurações das eleições na Idade Mídia. **Revista Opinião Pública**. Campinas, v. VII, n. 2, nov. 2001. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-62762001000200002&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-62762001000200002&script=sci_arttext). Acesso em: 05 maio 2011.

SANTOS, Fernando José dos. Corrupção eleitoral no Paraná: um estudo de caso das eleições municipais de 1996. In: CODATO, Adriano Nervo; SANTOS, Fernando José dos. **Partidos e eleições no Paraná: uma abordagem histórica. 60 anos – Tribunal**

**Regional Eleitoral do Paraná.**

STEIL, Carlos Alberto. Eleições, voto e instituição religiosa. **Revista Debates do Ner**, Porto Alegre, ano 2, n. 3, setembro de 2001.

TEIXEIRA, Marco Antonio Carvalho. O jogo político nos municípios e as eleições. In: **CADERNOS ADENAUER 4**: Os municípios e as eleições de 2000. São Paulo: Fundação Konrad, junho 2000.

WEBER, Max. **Economia e sociedade. Fundamentos da sociologia compreensiva**. Brasília: UNB, 1999.

Recebido em: 15/05/2011

Aprovado em: 01/07/2011